



Fundada em 13 set 1988
No centenário de seu patrono
Conrado Ernani Bento

O MEMÓRIA

INFORMATIVO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE
HISTÓRIA ACANDHIS

CANGUÇU A

**IMPORTÂNCIA DE SUA MEMÓRIA HISTÓRICA
ESPECIAL**

Comentários na inauguração da sede

da ACANDHIS em 24 Junho 2015

24 junho de 2015

CANGUÇU A IMPORTANCIA DE SUA MEMÓRIA HISTÓRICA

Cel Claudio Moreira Bento

Presidente e fundador da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS).

Cidade sem História é cidade sem Futuro

Os monumentos, a literatura histórica e os vestígios da memória de Canguçu a cujo resgate nos dedicamos desde 1956 e ,a partir de 1988, com o concurso dos academicos da Academia Canguçuense de História(ACANDHIS), simbolizam a identidade da terra e gente. São formas de partilhar com os canguçuenses de nascimemnto e de coração patrimônio material e imaterial de Canguçu. Sua preservação, culto e divulgação são fundamentais.

Nos próximos anos, Canguçu pode ter o número de seus habitantes expressivamente multiplicado. Será necessária uma expansão urbana racional, com a infraestrutura de mobilidade, habitação, serviços etc. Fazer deste progresso algo sustentável e benéfico para todos canguçuenses e um desafio enorme para suas lideranças e administrações municipais. (Executivo e Legislativo).

Por esta razão, Diagnósticos e Planos Diretores de Canguçu não poderão desprezar a sua História e a sua Memória. Seria correr o risco de errar nos critérios de sustentabilidade e responsabilidade social. Integrar a História com o Presente e Futuro de Canguçu e de sua gente é um imperativo ético.

Mas é também um imperativo econômico. O turismo histórico, cultural e ambiental é uma das maiores promessas, mas inexplorada a altura do desenvolvimento de Canguçu. A riqueza histórica de seu passado que resgatamos desde 1956 e as condições privilegiadas de sua localização podem tornar Canguçu uma cidade próspera e contemporânea, sem comprometer seu patrimônio, que pode tornar-se fonte lucrativa.

Cidades do mundo inteiro modernizam-se, mas prosperam com o turismo histórico. Orgulham-se de seu passado, e fazem renda preservando a Memória e tomando posse de sua História. O Passado é um bom parceiro do presente e do Futuro de Canguçu. É preciso saber usá-lo.

Por isso foi necessário a Criação da casa da Cultura e a fundação da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e agora a construção de sua sede definitiva, hoje inauguradas, entre a Casa da Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho e o Teatro Professora Antônia Joaquim Bento para guardar e desenvolver a sua Memória Histórica como referências especiais para os poderes Legislativo e Executivo tomadores de decisões. Pois

Cidade sem história é terra de ninguém.

E não se governa bem sem História e Historiadores tem declarado detentores do Poder Executivo bem sucedidos em diversos níveis de governos.

CANGUÇU ELEMENTOS DE PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE SUA MEMÓRIA HISTÓRICA

A- MONUMENTOS

- 1- Monumento ao Centenário de Canguçu no centro da praça.
- 2- Monumento aos 2 filhos de Canguçu, mortos em Operações na FEB que representaram 10% dos gaúchos mortos na FEB;
- 3 - Carta Testamento de Getúlio Vargas;
- 4- Placa homenagem a Conrado Ernani Bento, tabelião e ex-. Prefeito de Canguçu, e patrono da ACANDHIS, em reconhecimento ao seu empenho na coleta preservação de fontes históricas de Canguçu
- 5 - Monumento ao Colono em Canguçu;
- 6 - Placa comemorativa, da libertação de 2 escravas menores no Cerro da Liberdade, homenagem ao retorno dos canguçuenses integrantes do Corpo da Guarda Nacional de Canguçu, ao comando do vereador e Ten. Cel. Honorário do

Exército Theophilo de Souza Mattos. (Colocado pela Câmara de Vereadores de Canguçu em Posto de Gasolina a altura do E.C Cruzeiro);

7 - Monumento a N.S. da Conceição, padroeira dos católicos de Canguçu, no alto do Cerro Borges.

8-Nomes de ruas ,logradouros e edifícios públicos de Canguçu, relacionados em livro elaborado por alunos do CFENSA onde constam diversos canguçuenses como nomes de ruas e logradouros o que não se constatava ao tempo de minha infância e adolescência, o que indiretamente conseguimos influir indiretamente através de correspondência mantida com a Professora Marlene Barbosa Coelho. Hoje a situação é bem diversa.

B - PONTOS DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

1 - **Igreja Matriz N.S. da Conceição**, contendo em seu interior a imagem de N. S. da Conceição, padroeira de Canguçu desde 1.800 e a Pia Batismal de Granito, onde foram batizados gerações de canguçuenses desde 1851, depois de construída pelo francês Marcelino Tolozan;

2 - **Casa da Cultura**, prédio mandado construir depois da Guerra do Paraguai pela família Piegas e que serviu de Intendência e depois de Prefeitura de 1901 a 1978, quando passou a ser sede da Casa de Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho acadêmica da ACANDHIS e depois patrona de cadeira na Academia Canguçuense de História ACANDHIS. Prédio que abriga:

a) - **Salão de Honra, da Casa da Cultura** tendo em suas paredes as fotos de todos os intendentes de Canguçu desde 1889 e que foi palco de eventos da maior relevância da História de Canguçu, merecendo em nossa interpretação a consagração de Sacrário Cívico da Comunidade canguçuense; Nela funcionou a Câmara de Vereadores por longo tempo e desde 1988 tem sido o local de sessões da ACANDHIS.

b)- **Biblioteca Municipal** – Ruy Barbosa;

c)- **Museu Capitão Henrique José Barbosa**, integrante do 2º Corpo de Exército, que morreu em campanha na Guerra do Paraguai. Nele existe a foto do Ten Cel Honorário do Exército Theophilo de Souza Matos. Vereador e Provedor da Irmandade N.S da Conceição da Igreja Matriz e comandante do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu que combateu na Guerra do Paraguai e participou da conquista da Fortaleza de Curuzú

d)-**Sala provisória de reuniões e do acervo da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS);**

3 - Teatro Municipal 21 de Junho e Professor Antônio Joaquim Bento, o 1º Professor Régio para meninos de Canguçu em 1857 e o introdutor em 1861, no local da atual Câmara de Vereadores, da primeira experiência teatral em Canguçu. Neste local funcionou de 1842 c 1941 a Cadeia local, mandada construir pelo chefe imperial Ten. Cel. GN Francisco Pedro de Abreu. Chico Pedro ou Moringue . que comandou naquele local a Base da Ala Esquerda do Exército, ao comando de Barão de Caxias para pacificar a Revolução Farroupilha nas Serras do Sudeste, a partir de agosto de 1842. Nela estiveram presos ministros da Republica Riograndense Cel Jose Mariano de Matos e José Domingos de Almeida e o Cel Joaquim Pedro Soares (1770/1859) veterano das Guerras contra Napoleão em Portugal e que dispôs as forças da Divisão Liberal ao comando do futuro General Antônio de Souza Neto, para a vitorioso combate do Seival em 10 de setembro de 1836, Divisão Liberal constituída de ¼ de filhos de Canguçu então distrito de Piratini. Combate que criou condições no dia seguinte para a proclamação da República Rio-Grandense que duraria quase 10 anos e projetaria seus ideais em 15 de Novembro de 1889, na Proclamação da República do Brasil.

Local que serviria de base de Companhia de Infantaria ao comando do Capitão Antônio de Sampaio, atual Patrono da Infantaria do Exército, de 1845/49, para consolidar a Pacificação Farroupilha na área;

4 - Ruínas do Casarão sede do Mangueirão de pedra da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu, (1738/1789) em Canguçu Velho e local onde ocorreu e 1923 o Combate de Canguçu Velho por nós descrito em nosso livro **Canguçu reencontro com a História** edições de 1983 e 2007 e no Informativo o Memória da ACANDHIS de 8 de maio de 2013.

Mangueirões de pedra na Lacerda ponto obrigatório de pouso das tropas de gado provenientes da Missões e Alto da Serra e de diversos locais via Caçapava do Sul e , Santaninha, com destino as charqueadas de Pelotas.

5- Pedras das Mentiras, pouso de carreteiros imortalizado na. Lenda A Pedras das Mentiras, por João Simões Lopes Netto na **Revista do Centenário de Pelotas** nº 4, em 1922 com parte dedicada parte a Canguçu, Neste local teve lugar o 1º combate de Canguçu que descrevo no meu citado livro **Canguçu reencontro com a História**.

6- Passos históricos do rio Camaquã desde as lutas 1763/1777 para expulsar os espanhóis do Rio Grande do Sul que o haviam invadido em 1763 pelo litoral e dominado a vila de Rio Grande por 13 anos e em 1774, pela Campanha e fundado o forte de Santa Tecla.

- **Passo Real da Armada.** Que leva esta nome por o ter atravessado com enormes dificuldades em 1774, pelo mexicano General Vertiz y Salcedo, Governador de Buenos Aires, depois de derrotada a sua Armada(Exército em espanhol) em ao se retirar célere frente ao Forte do Rio Pardo em direção a base espanhola mais próxima a Vila de Rio Grande, sob domínio de Espanha há 11 anos sob domínio de Espanha desde 1863 em que o Rio Grande foi invadido pelo Governador de Buenos Aires Dom Pedro Ceballos.

- **Passo do Marinheiro**, por onde passavam as tropas de gado com destino as charqueadas de Pelotas e ao tempo da Revolução Farroupilha era usado para as comunicações entre Piratini 1ª capital da República Rio Grandense e Caçapa, a 2ª capital e com Canguçu o “ distrito de mais perigo e mais farrapo de Piratini, segundo o Chefe imperial Francisco Pedro de Abreu O Moringue.

b)-**Passo do Vão dos Prestes** . antigo passo **Camaquam de Baixo** do tempo das guerras contra os espanhóis e ponto obrigatório de passagem nas comunicações entre as duas bases militares de Portugal, no Rio Grande do Sul as Vila de Rio Grande e Rio Pardo a partir de 1753. Ele foi atravessado em 1776 depois da conquista do forte de Santa Tecla aos espanhóis em março de 1776, por uma Companhia dos Dragões do Rio Pardo ao comando do Major Patrício Correia da Câmara, proveniente de Santa Tecla e com destino ao arroio Taim para guarnecer aquela posição face a uma possível 3ª invasão espanhola na Vila de Rio Grande. Patrício deixou circunstanciado relatório de sua marcha através do território de Canguçu atual que abordo em nosso livro **Canguçu reencontro com a História** em suas duas edições.

C – PATRIMÔNIO IMATERIAL DE CANGUÇU:

1 – **Primitivo cemitério de Canguçu até por volta de 1872**, no local onde foi erigido na década de 1940 o atual e centenário Colégio Estadual Irmãos Andradas. Neste local foram sepultados por cerca de 72 anos os ancestrais de canguçuenses do presente. Nele foram sepultados os mortos do 2º Combate de Canguçu em 6 de novembro de 1843, no 7º aniversário da Republica Riograndense, travado em campos a esquerda do atual Colégio Franciscano N.S Aparecida. Os farrapos eram comandados pelos generais Bento Gonçalves e Antônio Netto. Combate que resgatamos em detalhes em nosso livro **Canguçu reencontro com a História** . E , em 1851 foram ali sepultados os alemães Brummer. Desertores em Pelotas de uma unidade de Artilharia de uma Legião Prussiana (Infantaria, Artilharia e Pontoneiros) contratada pelo Brasil para lutar na guerra contra Oribe e Rosas. Eles foram mortos por uma

tropa da Guarda Nacional de Pelotas que saiu em seu encalço. Abordo em detalhes estes Brummer em meu livro **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: IEL, 1976,

2 – **Casarão na quadra da Igreja**, local onde funcionou de 1857 a 1901 a Câmara Municipal no Império até 1889, e a seguir Intendência Municipal de 1889 a 1900. Local este onde funcionou inicialmente o Clube Harmonia e a partir de 1912, por curto espaço, o Colégio Elementar. raiz do Colégio Irmãos Andradas fundado em 1912 no Centenário de Canguçu Freguesia pelo Intendente Cel. Gentil Bento. Na década de 20 e parte da de 30 do século XX, ali funcionou o Cinema mudo. Na década de 40 e início da de 50 serviu de Oficina Mecânica e residência de Emílio Klug que a transformou nas duas residências atuais;

3- **Local da atual Câmara Municipal**, ali existiu antigo Sobrado que remonta o tempo antes da Revolução Farroupilha. Nele funcionou a partir de 1857 a primeira Escola da Regia para meninos, sob a regência do Professor Antônio Joaquim Bento que também sob sua direção encenou em 1861 a seguir peças teatrais com a experiência adquirida no Teatro Sete de Abril em Pelotas, onde nascera e fora menino e adolescente. Neste local por longos anos foi Salão de Baile dos morenos hoje denominados de afro- descendentes. Ele incendiou no verão de 1952 quando éramos alunos do 2º ano da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre. E suas ruínas permaneceram por longos anos até ali ser construída a atual sede da Câmara de Vereadores.

4 - **Clube Harmonia**, Prédio construído na década de 1870 como residência da Família Piegas. De 1905 – 1917 foi residência do Intendente Municipal Cel. GN Genes Gentil Bento e depois do Intendente Dr. Raul Azambuja na década de 1920. Em 1939 ele passou a ser a sede do Clube Harmonia quando foi acrescido seu Salão de Baile e ficou geminado a casa a seguir.

5 - **Casa do Centenário** adaptada em 1956, pela Prefeitura, como marco do Centenário. Abrigou no passado a residência do Major da Guarda Nacional do Exército Farrapo, Vicente Ferrer Almeida que foi o primeiro funcionário da Câmara do Município de Canguçu e que redigiu a Ata de instalação do Município de Canguçu em 23 de junho de 1857. (Ver **Canguçu reencontro com a História** 2ª ed. p. 129). Na República por longos anos funcionou como Clube Político Borges de Medeiros sendo substituído por longos anos pelo Grupo Escolar André Puente, até início da década de 50, Reformado em 1957 passou a ser Casa do Centenário, primeira sede do Banco do Brasil, Câmara

de Vereadores e por último uma Casa Comercial;

6 - **Colégio N.S. Aparecida**, fundado em 1933, na administração do Prefeito Conrado Ernani Bento, por irmãs franciscanas, tendo sido adquirido de Alvim Nunes que se transferiu como charqueador para Patrocínio em Minas Gerais. Nele atuou como educadora por longos anos a Irmã Firmina Simon, cidadã canguçuense honorária hoje patrona de cadeira na Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), e a quem se deve a fundação e organização da primeira biblioteca didática de Canguçu e do (CFENSA) e que reúne a maior parte da produção literária deste seu ex-aluno de 1938/1944.

Arquivo Conrado Ernani Bento doado pelo Cel Claudio Moreira Bento a ACANDHIS e guardado em 12 caixas com respectivos índices em documento anexo, que guarda valiosos documentos colecionados pelo Presidente da ACANDHIS sobre a História de Canguçu e do Exército onde atua como seu historiador a 44 anos.e inclusive exemplares de artigos que publicou na imprensa civil e militar desde 1970. Creio seja muito valioso e mereça ser bem preservado e consultado como muito cuidado.

7- **Canguçu ,seus Palacetes,Sobrados e Casarões do século XIX.** Artigo nosso disponível, em Artigos Canguçu em nosso site www.ahimtb.org.br , comentando aquarelas sobre estes prédios desenhadas pelo acadêmico Dr Nilson Meireles Prestes Presidente e fundador da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS)

D - FONTES LITERÁRIAS DE HISTÓRIA DE CANGUÇU

PRINCIPAIS OBRAS DO AUTOR SOBRE CANGUÇU

- **Canguçu reencontro com a História - um exemplo de reconstituição de memória comunitária.** 1ª edição em 1983 e 2ª edição bastante ampliada em 2007.(Livros sintetizados de nossa pesquisa bem mais ampla à disposição em diversos locais relacionados nas citadas edições sob a forma de cópias xerox encadernadas).São fontes preciosas sobre a História de Canguçu.

- **Canguçu 200 anos.** (Fundação, Efemérides,Canguçu História Militar e a Lenda da Pedra das Mentiras. Resende: ACANDHIS,2000.

- **Os 200 anos da Igreja Matriz N. S. da Conceição de Canguçu 1800-2000.** Resende: ACANDHIS,1999.

Em Canguçu Velho Canguçu-RS, a sede da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão de Canguçu. Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS,2009.

.Bicentenário da Freguesia N.S da Conceição de Canguçu em 31 janeiro de 2012. Resende:ACANDHIS, 2012.Prefacio acadêmicas Yonne Sherer Bento, Alliete Martins Ribeiro,Irmã Cecília Rigo e acadêmico Cairo Moreira Pinheiro.

. Recordando Canguçu _RS e seus filhos combatentes no 90º aniversário da Revolução de 1923 em **O MEMÓRIA** Especial de 8 de março de 1923.

.Minhas lembranças Infantis de Canguçu- RS 1931/1944. Resende:ACANDHIS, 2008.

• **Revista dos 200 anos de Canguçu**, v.1. Foi o Organizador e autor de vários textos. Resende: ACANDHIS, 2000.

• Prefácio livro de Ilka Neves. **Canguçu- RS Primeiros moradores, primeiros batismos.** Pelotas: Ed Universitária/UFPEL,1999.

• Prefácio livro **Conhecendo Canguçu - um novo olhar.** Canguçu, 2007. Coordenado pela Irmã Cecília Rigo e autoria de um grupo de professoras de Canguçu.

• Prefácio livro NASCIMENTO, Eloah Moreira. **Era uma vez em Canguçu.** Pelotas: Gráfica Princesa, 2007.

• RODRIGUES,Maria Helena Fonseca.(Org),**A História de Canguçu através de suas ruas.** Canguçu:CFENSA,2013. Elaborado por alunos e alunas do CFENSA sob a orientação da academia e professora Maria Helena Rodrigues.

• Memórias de Cláudio Moreira Bento 3 v. Existentes com o autor e Biblioteca do Aparecida e indicam outros locais onde se encontram. São encadernadas. E o autor escreveu muito sobre Canguçu em sua obra literária histórica, em especial no **Diário Popular** e publicações do CIPEL, pois Canguçu sempre foi a sua inspiração. E merece destaque seus livros com dados sobre Canguçu:

• **O Exército farrapo e os seus chefes.** Rio de Janeiro: BIBLIEx,1992. 2v e

• **O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: IEL, 1975. Escreve sobre a Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu

• **Brigadeiro Antonio de Sampaio, O patrono da Arma de Infantaria do Exército-Bicentenário.O bravo dos Bravos na Batalha do Tuiuti.** Resende:AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS,2010.(Projeto História do Exército na região Sul).

• **Documentos importantes sobre a História de Canguçu** são as Atas das reuniões da ACANDHIS, merecendo destaque as elaboradas pela Acadêmica Secretária Alliete Martins Ribeiro e o Album de fotos de reuniões da ACANDHIS que vem sendo elaborado pela acadêmica Vanja Rocha Wiskow.

- **Trabalhos sobre Genealogia de famílias de Canguçu- RS**

- BENTO , Claudio Moreira Bento. **Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu**. Resende: ACANDHIS,2006.(Síntese de pesquisas genealógicas do autor e seus primos Luiz Carlos Barbosa Lessa, Moacyr Pereira e Cairo Moreira Pinheiro).

- NEVES, Ilka **Canguçu- RS. Primitivos moradores, primeiros batismos. Pelotas**:Editora Universitária/UFPEL,1998.Apresentado pelo Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da ACANDHIS).

- JACOTTET, Alda Maria de Moraes .Cadernos de Genealogia Obstinadas Famílias de Canguçu- RS (Livro de Batismos nº 1(1813-1819) . Ilka Neves levantou os batismos em Canguçu de 1800/1812).

- PINHEIRO, Cairo Moreira Pinheiro registrou em CD a genealogia dos Mattos e Moreiras de Canguçu.

- BARBOSA, Gesner. Possui pesquisa genealógica sobre a sua família Barbosa em Canguçu.

- SILVEIRA, Amilton Valente da Silveira desenvolvia pesquisa genealogia antes de falecer da família Louzada, em parceria com sua mulher.

- FETTER JUNIOR, Adolfo Antônio. Casado com descendente da família Mota de Canguçu, desenvolveu genealogia **Os Vetter/Fetter 170 anos de Rio Grande do Sul e Brasil**. Pelotas edição do autor,1997. Com a colaboração do Cel Claudio Moreira Bento,as p. 6,485,486,e bibliografia na p.517.

- D` AVILA, Jayme Lucas . **Povoadores de Piratini, Açorianos**, (casais Del-Rei), Militares , Tropeiros Aventureiros e Outros.Porto Alegre: Suliane Letras ,2007, aborda a genealogias de famílias de Canguçu originárias de Piratini como os Moreiras,os Bentos,os Silveiras e os Almeidas).

- BENTO, Genes Leão. **Raízes de nossa História**.(de Cerrito).Cerrito: Ed do autor,2005.(Possui informações genealógicas de famílias de Cerrito que pertenceu a Canguçu por largo período) .

- OS SHERER , descendentes de Michael Sherer da Família Sherer Bento em Canguçu. Publicação, sem autor, local e ano de impressão de posse da Vice Presidente da ACANDHIS , Professora Yonne Maria Bento Sherer.

- SEDREZ, Família .Existe genealogia da família Sedrez, em Canguçu que deve estar com algum membro da família descendente de Edmundo Sedrez.

Nota: Nos originais em 2 volumes de meu livro **Canguçu reencontro com a História**, existem muito dados genealógicos de famílias de Canguçu que obtive com minha mãe Cacilda Moreira Bento e sua amiga Ester de Souza Lopes. Originais existentes na ACANDHIS. E não posso deixar de olvidar os dados genealógicos de famílias de Canguçu descendentes de deslocados de Colônia do Sacramento, depois de reconquistada pelos espanhóis em 1777. que obtive em visita a Petrópolis-RJ ao genealogista Carlos G. Rheingantz e que refere em seu artigo Povoamento do Rio Grande de São Pedro a contribuição da Colônia do Sacramento. In: **Anais do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do Rio Grande do Sul 1776/1976**, p.11/524. Obra que a p.527/553 publica minha conferência neste Simpósio intitulado A Guerra de Restauração do Rio Grande.

CANGUÇU E A CONSTRUÇÃO DO SEU FUTURO REFLEÇÕES

Acompanho a vida de Canguçu desde os tempos da instalação da Luz Elétrica, em dezembro de 1933. Era uma vida tranqüila em que todas as famílias se conheciam e viviam de maneira modesta e simples. Períodos estes que descrevo em meu livros **Canguçu reencontro com a História**, edições de 1983 e 2007e, em **Canguçu 200 anos** no tocante as suas efemérides do período, na **História da Igreja N.S da Conceição** em nosso livros obre ela em 1999 e. no sobre **Minhas Memórias Infantis em Canguçu de 1931/144** Obras que mencionei antes z neste informativo histórico da ACANDHIS

As residências e casas de comércio se concentravam na rua General Osório, chamada de rua da Frente e avançavam para o norte pela Av 20 de Setembro, data do início da Revolução Farroupilha onde se destacavam o Colégio N.S Aparecida inaugurado em 1934 e o Sanatório Dr João Shuindt, Ambos grandes benefícios par a comunidade no início da década de 30. As casas da rua principal General Osório davam os fundos para as ruas Marechal Câmara e Júlio de Castilhos então chamadas ruas de Traz.

Havia um adensamento na rua Julio de Castilhos, na chamada rua da Igreja. Nas demais ruas com os nomes de personalidades estranhas a Canguçu, em especial, homenageado heróis da Guerra do Paraguai existiam esparsas raras casas residenciais e mais modestas, ao contrario do que hoje se constata em Canguçu que não possui mais espaço livre para construções as quais avançaram pelas entradas de Canguçu..

A atração maior eram as Carreiras de Cancha Reta, na chácara que pertenceu ao meu avô Carlos Norberto Moreira e que na época já falecido desde 1916, a propriedade era conhecida como a Chacrinha de D. Firmina, minha vó materna. Era o único espaço plano onde o início da década de 30 foi construído o 1º Campo de Futebol, onde jogava o E.C Cruzeiro, fundado depois da Revolução de 1932.

Por volta de 1939 Canguçu teve um pequeno surto de desenvolvimento. Foi criado o Globo Hotel no local onde havia funcionado o Clube HarmoniA e hoje local da Prefeitura Municipal, e o início da linha regular de Onibus Canguçu Pelotas e a criação da 1ª Estação Rodoviária, no local onde foi construído o Banco Santander que conheci muito criança como sede do 1º Banco, uma Agência do Banco Pelotense que quebrou por esta época. Lembro que minha família dizia que eu tinha naquele banco um dinheirão. Eu imaginava que fosse um enorme banco de sentar e que meu dinheiro como dos demais estava em cima deste banco. E quando ouvi dizer que o Banco Pelotense quebrara eu imaginei, na minha inocência infantil que aquele banco de sentar havia quebrado pelo peso do dinheiro que nele era depositado.

Foi em 1938 que foi criado em Canguçu o primeiro Cinema falado o Cine teatro Glória. Antes existiu o cinema mudo que quebrou cuja História resgatamos junto com o Major Ângelo Pires Moreira na **Revista dos 200 anos de Canguçu** da ACANDHIS.

O abastecimento de água era feito por aguateiros e aguateiras usado carrinhos de mão, com seu braços suportando um caixão com 2 latas de como eram fornecidas a

gasolina e querosene , pois ainda não existiam bombas de gasolina e a primeira foi instalada na Casa Comercial de Antonio Valente, o comerciante mais forte de Canguçu e que possuía um pequeno Caminhão com o qual abastecia em Pelotas o seu Comércio.

As fontes de Abastecimento eram várias. A principal a Cacimba da Prata em princípio a mais concorrida, hoje não mais existente cuja área fica em depósito de material de construção de Pedro Bemeke, que iniciou sua vida em Canguçu como alfaiate na década de 40.

A Prefeitura reparava as ruas com saibro que eram apanhados por um pequeno caminhão muito velho,cujo motorista era Santos Pereira, veterano da Revolução de 1932 no Vale do Paraíba, integrando o 9º RI e depois Otavio Almeida, filho de Anselmo Almeida, o açougueiro,casado em 2ª núpcias com Alice e com muitos filhos meus amigos de infância .

Os dois arroios formadores do Rincão do Tamanduá onde se assenta Canguçu não eram poluídos e desabitadas as suas margens e neles existiam os banhos usados pelos homens ao sábados para se lavarem e pela crianças e adolescentes para se refrescaram no verão e tinham os seguinte nomes: no arroio ao Leste : os banhos do seu Rostã e do seu Doca, e no arroio do Oeste outro banho na altura da Associação do Banco do Brasil, onde mais tarde na década de 50 foi construída uma piscina pela Prefeitura. Estes arroios eram usados pelas lavadeiras. Ainda na década de 40 foram construídas represas no fundo da Chacrinha de minha vó Firmina e, a do EC.Cruzeiro, no final da rua General Osório, na base do Cerro da Liberdade. Outro Banho muito concorrido era o Banho do João Paulo (Duarte), na base do Cerro Partido, abaixo das nascentes do Arroio Pantanoso..

A cidade de Canguçu foi construída na área de um nó orográfico, em nascentes do rio Piratini. Nó orográfico , ponte de passagem obrigatório de quem de Piratini, Caçapava e Encruzilhada demandasse Pelotas e Rio Grande. E neste nó orográfico nasce o o arroio Pantanoso afluente do rio Camaquã , as nascentes do rio Piratini e as nascentes do arroio do Moinho, que deságua na Lagoa dos Patos com o nome de arroio Grande.

No meu tempo de criança e adolescente Canguçu era abastecido de água por fontes nascidas nas nascentes do rio Piratini como a citada Cacimba da Prata, e mais duas fontes nas extremidades hoje da rua Cel Genes Gentil Bento, meu avo paterno que na cheguei a conhecer.e a do Ouro no final Oeste da rua Franklin Máximo Moreira.

A partir de 1983 data em que lancei meu livro **Canguçu reencontro com a História** 1ª edição desenhei a planta da cidade de Canguçu na página 175 e seus locais históricos na minha visão e explicando nas p.173/174 detalhes da citada plante. E de lá para cá, nestes 22 anos Canguçu cresceu enormemente. Basta comparar a citada planta com a situação atual.. A população de Canguçu cuja evolução lenta registrei na citada obra cresceu geometricamente. Sua ruas cujo calçamento teve inicio no inicio da década de 50 espalhou-se por todos os lugares. O Estado assumiu o fornecimento de Energia Elétrica e o abastecimento de água, A ferrovia Canguçu Pelotas foi erradicada e construída a Estrada da Produção asfaltada que aproximou Canguçu de Pelotas . Foi criado o Ginásio em pouco tempo alunos de Canguçu passaram a estudar em Pelotas deslocando-se de ônibus a tarde, para Pelotas, cursando a noite suas faculdades e retornando par dormir em casa, contrastando como o meu tempo de pensionista no Ginásio Gonzaga 1945/ 1948 que só era possível voltar a Canguçu nas férias de julho e nas férias no verão. Pois um viagem de ônibus levava toda a manhã de Pelotas a Canguçu se não chovesse e muitas vezes viajando em cima da carga de um caminhão.

As necessidades de abastecimento de água da população de Canguçu foi num crescendo. Das cacimbas que abasteciam a população evolui para a utilização de uma represa nos fundos da Chacrinha de D. Firmina , construída pelo 1º Batalhão Ferroviário para abastecer o casario e a Estação Ferroviária que apropriada pelo Estado, em pouco se revelou insuficiente para abastecer a população e se recorreu ao arroio do Moinho na

vertente da Lagoa dos Patos. .E mais tarde mais uma insuficiente se recorreu ha pouco a uma represa no arroio Pantanoso. E depois como será?

E com o correr dos tempos estas represas serão insuficientes para abastecer Canguçu e o volume de esgotos não tratados despejados nas nascentes do rio Piratini em Canguçu, poluirão suas águas a partir de Canguçu e diminuirão o seu fluxo pelo alto consumo em Canguçu e pela degradação e destruição das antigas nascentes que abasteciam Canguçu ate por volta da instalação da infra-estrutura Estadual de abastecimento de água.

Este será o grande desafio para os poderes Executivo e Legislativo de Canguçu no presente e no futuro, não deixar a população sem água, com rede de esgotos e estação de Tratamento, abaixo da confluência dos arroio formadores do rincão do Tamanduá, restabelecendo das ânticas nascentes de água que abasteceram os canguçuenses por quase 100 anos. E como dar destino a enorme quantidade de lixo domestico e também medidas de preservação ambiental e recomposição das matas primitivas de onde por muitos anos foram foras afetadas pela extração de lenha para uso nos fogões dos moradores o que tenho lembrança na minha infância e adolescência . Enfim medidas estratégicas fundamentais para que crianças canguçuenses como eu fui um dia, possam no futuro assim lembrar como o poeta:

."O que saudades que eu tenha da minha infância querida da aurora da minha vida (em Canguçu), que os anos não trazem mais".



Exposição de meus livros no Museu da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ, a minha mãe profissional, onde hoje trabalho como historiador militar e o mais velho oficial do Exército trabalhando oficialmente aos 83 anos e meio e servindo ao Exército há 65 anos e nele Honrando a minha Pátria Canguçu, com base na afirmação de que a Família é a Pátria amplificada, pois em Canguçu esta a minha grande família representada pelos restos mortais de meus bisavós , avós, pais e irmãos e parentes numerosos e amigos. (Espaço neste final de O Memória para o aproveitar).Resende, 14 de maio de 2015.